

Diálogos sobre o Projeto Político Pedagógico da escola



Uma apostila para revisar e atualizar esse importante documento onde se apresenta a essência de cada instituição de ensino!

“

Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão.

Paulo Freire

”



Vamos conversar sobre o PPP?

O currículo escolar sempre foi uma preocupação presente no meio educacional do nosso país. O que ensinar, para que ensinar, como ensinar e quando ensinar sempre esteve presente nas discussões e planejamentos dos educadores, assim como nos documentos legais e normativos que embasam os caminhos da educação no Brasil.

Com o passar dos anos, a preocupação com o currículo foi seguindo novos rumos. O que antes era limitado ao conteúdo, objetivo, atividades e metodologias foi ampliando-se e articulando-se com outros aspectos relacionados à organização, funcionamento e até com as relações que viabilizam a prática pedagógica nas instituições educacionais.

Esse todo mais abrangente é o que denominamos **Proposta Pedagógica** ou **Projeto Político Pedagógico - PPP**. A ideia dessa apostila é estimular o diálogo e contribuir com a elaboração das *Propostas Pedagógicas* ou *Projetos Político Pedagógicos - PPP* - das escolas dos municípios parceiros do Instituto Brasil Solidário.

Mas, antes, é importante entendermos um pouco mais acerca do que seja uma *Proposta Pedagógica* ou *Projeto Político Pedagógico - PPP*.

Esse importante documento trata da busca pela construção da identidade, da organização e da gestão do trabalho de cada instituição educativa. A *Proposta Pedagógica* ou *PPP* reconhece e legitima a instituição educativa como histórica e socialmente situada, constituída por sujeitos culturais que se propõem a desenvolver uma ação educativa a partir de uma unidade de propósitos. Dessa forma, **esse documento expressa desejos, crenças, valores, concepções e outros aspectos que definem os princípios da ação pedagógica** e que vão desenhando, em um processo de **avaliação contínua** e marcado por uma **constante atualização** de suas metas, de seus objetivos, de suas formas de organização e suas ações.



Nas próximas páginas, você encontrará algumas definições e ideias que irão ajudá-lo na compreensão dos fundamentos e principais aspectos da *Proposta Pedagógica* ou *Projeto Político Pedagógico - PPP* - da sua instituição. Além de trazer orientações, reflexões e dicas, destacamos em que parte e como inserir as práticas e projetos desenvolvidos em parceria com o IBS, para garantir que as ações continuem sendo realizadas de forma efetiva e promovam o pleno desenvolvimento e aprendizagem dos nossos estudantes.

Esperamos que esse material ajude você e sua escola nessa missão de construir um documento vivo e eficiente, que represente de forma clara a identidade da sua instituição. Desejamos uma excelente leitura e que bons frutos continuem crescendo a através da parceria IBS e escolas públicas.

Juntos construímos!
Equipe IBS.

Elaboração da Proposta Pedagógica ou Projeto Político Pedagógico - PPP

No processo de elaboração, revisão e/ou reestruturação da Proposta Pedagógica ou PPP, refletir sobre algumas questões orienta os passos que precisam ser realizados nessa construção. Abaixo, vamos descobrir quais perguntas são indispensáveis:

Qual é o objetivo da Proposta Pedagógica ou PPP?

Por qual motivo esse documento está sendo elaborado? Apenas para cumprir a determinação legal? Para sistematizar e organizar a prática da instituição escolar se tornando referência para as ações educativas?

A quem se destina a Proposta Pedagógica ou PPP?

O documento está sendo elaborado para os responsáveis pelo credenciamento e autorização de funcionamento da instituição, Secretarias de Educação e Conselhos Municipais, ou se destina a todos que estão envolvidos nas ações educativas desenvolvidas para e com os estudantes nas escolas?

Por quem esse documento é elaborado?

A *Proposta Pedagógica* ou *PPP* é elaborada somente por especialistas e gestores da instituição ou é uma tarefa que envolve professores e todos os profissionais da escola, além dos estudantes, famílias e comunidades, todos trabalhando numa perspectiva democrática e participativa, se sentindo responsáveis e comprometidos com a educação?

Que tipo de documento será elaborado?

Um documento burocrático que possui somente a função de “cartão de visita” da instituição e segue arquivado e sem uso ou como um instrumento de trabalho que espelhará a prática cotidiana e os anseios educativos dos diversos parceiros da escola? É algo inflexível e que não pode sofrer alterações ou um documento aberto, que pode ser modificado, criticado e superado pela própria dinâmica da realidade?

Como esse documento será elaborado?

Apenas alguns escolhidos trabalharão na sua elaboração durante os intervalos e horários de folga fora da escola ou a instituição se organizará para definir formas diferenciadas de participação para cada segmento envolvido, criando estratégias e definindo espaços e tempos para o desenvolvimento desse trabalho? Contará com o apoio da Secretaria Municipal de Educação ou algum outro órgão, instituição ou profissionais?

Qual o papel das secretarias municipais e estaduais de educação na elaboração das Propostas Pedagógicas ou PPP?

Tanto as instituições de educação pública quanto as privadas possuem a responsabilidade de elaborar suas *Propostas Pedagógicas* ou *PPP*. Às secretarias cabem o papel de contribuir nessa elaboração, apoiando e orientando as instituições. Sendo assim, as secretarias devem acompanhar, supervisionar e avaliar o processo de elaboração e implementação das propostas, identificando necessidades e criando estratégias que possibilitem seus avanços e melhorias.



Elementos constituintes da Proposta Pedagógica ou PPP

A *Proposta Pedagógica* ou *PPP* é a grande referência no planejamento das ações educativas. Sua elaboração exige a participação de todos que fazem parte da comunidade escolar e para se produzir um documento que aponte o que a escola pretende ser, para muito além do que ela é hoje, é necessário articular e construir momentos e espaços que garantam a efetiva produção coletiva, contemplando as vozes de todos.

Em geral, a *Proposta Pedagógica* ou *PPP* é constituída por alguns aspectos:

- História da instituição e de sua *Proposta Pedagógica*.
 - Contexto sociocultural da instituição.
 - Diagnóstico de indicadores educacionais.
 - Missão, visão e princípios.
 - Concepções norteadoras do trabalho.
 - Finalidade e objetivos.
 - Organização e gestão do trabalho:
 - a) Organização do currículo;
 - b) Organização dos tempos;
 - c) Organização de espaços, equipamentos e materiais;
 - d) Organização das crianças e adolescentes;
 - e) Organização das metodologias de trabalho;
 - f) Relações entre todos os atores envolvidos;
 - g) Organização dos instrumentos de trabalho do(a) professor(a);
 - h) Organização dos profissionais e as condições de trabalho;
 - i) Organização do trabalho com a comunidade e a família ;
 - j) Organização das formas de articulação entre as etapas da Educação Básica;
 - k) Organização das formas de gestão institucional.
 - Plano de ação.
- Adiante, vamos conhecer um pouco mais sobre cada um deles!**



História da instituição e de sua Proposta Pedagógica

Ao analisar este item na elaboração de uma *Proposta Pedagógica* ou *PPP*, é muito importante que seja feito um levantamento da história da instituição. Não podemos esquecer que, como todas as coisas, a própria *Proposta Pedagógica* da instituição tem uma história que precisa ser contada. Toda instituição educativa, mesmo sem possuir um projeto escrito, sempre teve uma linha de trabalho que foi sendo modificada em função do momento histórico vivido e das crenças das pessoas que nela atuavam e a dirigiam. Portanto, é importante que antigos princípios desses projetos sejam resgatados, pois ajudarão a entender o presente e a pensar na proposta futura. Também os motivos que geraram as mudanças devem ser explicitados. Os documentos elaborados pelo grupo, ao longo de sua história, ajudam a compreendê-la, na perspectiva de reconstruí-la. Por isso, é fundamental que seja feito um

levantamento de toda a documentação que existe na instituição.

O objetivo de retratar o histórico na *Proposta Pedagógica* é apresentar as principais características da escola. Vale resgatar, aqui, o passado da instituição de ensino:

- Qual é a origem do nome da escola?
- Ela existe desde quando?
- Quais etapas de ensino são atendidas?
- Em que turnos a escola funciona?
- Onde se localiza?
- Quais foram os marcos institucionais da trajetória da escola como, por exemplo, migração da rede estadual para municipal, mudança de atendimento para outro ciclo de ensino (Ed. Infantil, Anos Iniciais, Anos Finais, Ensino Médio), criação da associação de pais e mestres ou de um grêmio estudantil?

Para elaborar este aspecto, que tal construir uma linha do tempo da sua escola?



Na linha do tempo, além de citar os fatos que marcaram a instituição desde a sua fundação, é possível criar relações com outros acontecimentos históricos, contextualizando a história da escola e, ainda, organizando visualmente esses dados para que sejam assimilados com mais facilidade!

Contexto sociocultural da instituição

Na *Proposta Pedagógica* ou *PPP*, tratar do contexto no qual a instituição se insere significa caracterizar a população e a comunidade atendidas, explicitando a realidade sociocultural na qual estão enraizadas, como são as crianças e adolescentes e as famílias com as quais a instituição trabalha. Assim, é necessário conhecer as condições de vida, trabalho, profissão dos pais, mães e outros familiares, serviços a que têm acesso, costumes e tradições da comunidade, religiões, músicas, danças e outras formas de lazer. Em relação aos estudantes, mais especificamente, é fundamental dar destaque às atividades que realizam no seu cotidiano fora da instituição: o que fazem, como fazem, se brincam, de quê e com quem brincam, produções culturais a que têm acesso, entre outros.

Em relação ao contexto sociocultural no qual as instituições de Educação Infantil se inserem, o *Parecer sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais*, ao se referir às condições para a organização curricular, afirma que:

"As instituições necessariamente precisam conhecer as culturas plurais que constituem o espaço da creche e da pré-escola, a riqueza das contribuições familiares e da comunidade, suas crenças e manifestações, e fortalecer formas de atendimento articuladas aos saberes e às especificidades étnicas, linguísticas, culturais e religiosas de cada comunidade."

(BRASIL, Parecer CNE/CEB, 2009, p.11)



Já em relação ao contexto no qual as instituições de Ensino Fundamental se inserem, o *Parecer sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais* para o Ensino Fundamental de nove anos, ao se referir à população escolar, afirma que:

"Essa diversidade econômica, social e cultural exige da escola o conhecimento da realidade em que vivem os alunos, pois a compreensão do seu universo cultural é imprescindível para que a ação pedagógica seja pertinente. Inserida em contextos diferentes, a proposta político-pedagógica das escolas deve estar articulada à realidade do seu alunado para que a comunidade escolar venha a conhecer melhor e valorizar a cultura local. Trata-se de uma condição importante para que os alunos possam se reconhecer como parte dessa cultura e construir identidades afirmativas o que, também, pode levá-los a atuar sobre a sua realidade e transformá-la com base na maior compreensão que adquirem sobre ela."

(BRASIL, Parecer CNE/CEB nº 11/2010, p.8)

O objetivo de retratar o contexto na *Proposta Pedagógica* é compreender a realidade da qual os alunos fazem parte. Vale considerar aqui as características culturais, econômicas e sociais da comunidade em que a escola está inserida.

Nesta etapa do documento, aborde características da clientela:

- Quem são os alunos?
- Eles moram na região?
- Como é o bairro e o município em que a escola está localizada?
- Quais são os dados demográficos da região onde a escola está localizada?
- Como é o acesso da família à *internet* e à tecnologia?
- Quais são as condições socioeconômica das famílias do entorno escolar e das famílias dos estudantes?
- Quais são as características da comunidade que marcam sua identidade (como comemorações locais e instituições de referência na região, por exemplo)?



A partir dos dados da ficha de matrícula e aplicação de questionários de perfil das famílias, é possível também incluir informações diversas sobre os alunos e seus familiares, como tipos de deficiência, nível de escolaridade dos pais, profissão, renda e constituição familiar. Essas informações podem colaborar para identificar ações necessárias ou dificuldades com as quais a escola pode se deparar. As informações destacadas neste aspecto podem ou não virar desdobramentos para o plano de ação.

Que tal envolver a comunidade escolar na construção desse aspecto?

Elabore um questionário a ser aplicado para as famílias da sua instituição. Pense em perguntas que auxiliem a identificá-las, a comunidade onde vivem, a situação socioeconômica e os seus anseios. Lembre-se de pensar em perguntas que não sejam invasivas, mas que deixem as famílias confortáveis para responder com sinceridade.

Por exemplo:

- Você mora em casa alugada ou em casa própria?
- Quantas pessoas moram com você?
- Todos são da sua família?
- Quantos adultos maiores de 18 anos?
- Quantos adolescentes e crianças menores de 18 anos?

Diagnóstico de indicadores educacionais

Diagnosticar os indicadores da escola significa identificar onde ela está em determinado momento, aonde quer chegar e o que fará para alcançar os objetivos traçados. Fazer esse mapeamento é importante porque contribui para que a escola descubra quais são as dificuldades que os alunos e professores enfrentam e quais serão as prioridades estabelecidas para superá-las.

O diagnóstico de indicadores educacionais contempla elementos como:

- indicadores de acesso (matrícula, evasão);
- indicadores de fluxo (reprovação, distorção idade-série) e de aprendizagem (resultados da ANA, da Prova Brasil e demais avaliações externas, com análise por componente curricular e por ano, preferencialmente por descritor de aprendizagem e por turma).

Missão, visão e princípios

Para se elaborar a missão, a visão e os princípios de uma instituição educativa algumas questões são norteadoras.

- A **missão** é a razão de ser da escola. Sendo assim, ela deve responder à seguinte pergunta: para que a escola existe?
- A **visão** trata do estado futuro desejável da escola. Daí, ela deve responder à seguinte pergunta: que escola queremos ser?
- Os **princípios** se traduzem nos atributos e valores que orientam a atuação da escola. Uma pergunta que ajuda nessa construção é: quais são os valores que norteiam o trabalho da escola?

Elaborar esses pontos exige a participação de toda a comunidade escolar, uma vez que eles tratam dos objetivos comuns que os atores envolvidos no processo educativo anseiam. O fortalecimento de uma gestão democrática e participativa começa exatamente na construção da *Proposta Pedagógica*, garantindo a voz e vez de todos.



Minha missão, minha visão e meus princípios

Que tal refletir sobre sua missão, visão e princípios? Se você fosse criar a missão, visão, princípios de você mesmo, como seria?

Vamos começar pela missão: qual seu papel na sua família, na sociedade ou no seu local de trabalho?

Passamos agora para a visão: onde você quer chegar, ou seja, o que você quer ser, ter ou alcançar?

Por fim, os princípios: quais valores apoiam o seu “fazer” no dia a dia? Você tem alguma religião que oriente suas ações? Ou talvez algumas ideias básicas que te guiem em seu dia a dia? Quais os seus limites?

Essa é uma proposta de atividade bem pessoal, que não precisa ser compartilhada (com exceção daqueles que quiserem expor suas reflexões), porém é importante que todos a façam para entender as dimensões e a importância desses pontos e pode ser ainda um momento de autoconhecimento para você!

Concepções norteadoras do trabalho

Tratar das concepções em uma Proposta Pedagógica significa refletir e explicitar uma visão de sociedade, de ser humano, de criança, de desenvolvimento e aprendizagem, de educação e cuidado. Nesse sentido, o momento de elaboração da *Proposta Pedagógica* constitui uma oportunidade de se revelar e discutir as crenças e os valores que estão subjacentes à prática, de fundamentá-la teórica e legalmente e de buscar coerência entre o discurso e as ações vivenciadas no cotidiano.

Nesta etapa do documento, apresente as ideias que revelem as concepções de ser humano, de sociedade, de educação e função social da escola que embase todos os segmentos existentes na instituição. Para tanto, é importante estar respaldado nos fins educacionais previstos nos documentos legais e fazer um debate coletivo que traga para o cerne da discussão questões como:

- Qual a concepção de criança que temos?
- Qual a concepção de educação que possuímos?
- Que tipo de sociedade queremos?
- Qual o perfil de ser humano que desejamos formar?
- Qual é o papel da escola?

Essas reflexões e fundamentações são essenciais para a elaboração da proposta e devem ser o fio condutor de toda a construção do documento.

As *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica* e as *Diretrizes Curriculares específicas* para cada etapa e modalidade da Educação, assim como seus pareceres, podem embasar e ajudar a responder essas e outras questões que se apresentem no decorrer da elaboração ou revisão das *Propostas Pedagógicas*.

Bate-papo com as famílias

A escola não é feita somente por gestores e professores, mas por toda a comunidade escolar. Deste modo, é imprescindível que todos os agentes sejam envolvidos no processo. Portanto, entender os pontos de vista, conhecimentos e desejos de todos é de extrema importância.

Que tal levar essas questões sobre esses temas para uma reunião com as famílias para saber e registrar as concepções da comunidade onde a escola atua?

A equipe escolar pode iniciar esse momento com a leitura de uma obra literária, uma música, dinâmica, brincadeira ou outra estratégia que convide as famílias a participar ativamente da construção



ção desse aspecto, se expressando acerca das suas concepções e ideias sobre educação, infância, sociedade, papel da escola e outros.

Finalidade e objetivos

Explicitar as finalidades da instituição na sua *Proposta Pedagógica* quer dizer apontar o seu sentido e razão de ser, colocando o aluno como centro do processo educativo. Também significa reconhecer que esse sujeito tem direito à educação em instituições de caráter educativo, em complementação à ação da família e da comunidade. Nesse sentido, significa compreender a especificidade da instituição, que deve ter na qualidade do atendimento o foco de seu trabalho, articulando o contexto sociocultural com as concepções de educação, de aprendizagem e desenvolvimento, de infância, de criança e de adolescência.

Para cumprir essa finalidade, devem ser definidos objetivos gerais relativos ao desenvolvimento e à aprendizagem das crianças e adolescentes, respeitando a integralidade desse processo, nas suas dimensões afetivas, cognitivas, físicas, sociais e culturais. Os objetivos devem orientar o processo a ser desenvolvido, fornecendo elementos para o planejamento e para a concretização da proposta e dialogar com sua finalidade.

As *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*, tendo em vista o cumprimento das funções sociopolítica e pedagógica da Educação Infantil, definem o cuidar e educar de crianças de 0 até 5 anos de idade como finali-

dade dessa primeira etapa da Educação Básica. Nesse sentido, determinam, em seu art. 7º, que as Instituições de Educação Infantil garantam o cumprimento dessa finalidade:

"I - oferecendo condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais;

II - assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias;

III - possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto a ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas;

IV - promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância;

V - construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa."

(BRASIL, CNE/CEB, 2009, p.2)



No que se refere aos objetivos, em seu art. 8º, definem que:

"A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças."

(BRASIL, CNE/CEB, 2009, p.2)



As *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental* de 9 (nove) anos, no que se referem aos objetivos do Ensino Fundamental, em seu art. 7º, definem que:

"De acordo com esses princípios, e em conformidade com o art. 22 e o art. 32 da Lei nº 9.394/96 (LDB), as propostas curriculares do Ensino Fundamental visarão desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, mediante os objetivos previstos para esta etapa da escolarização, a saber:

I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das artes, da tecnologia e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III - a aquisição de conhecimentos e habilidades, e a formação de atitudes e valores como instrumentos para uma visão crítica do mundo;

IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social."

(BRASIL, CNE/CEB, 2010, p.2)

Dinâmicas sobre direitos e deveres

Equipe escolar e alunos estão, frequentemente, num embate sobre a colocação de regras e o desrespeito a elas. Que tal fomentar um debate sobre a organização desse microcosmo que é a escola?

Traga aos alunos o debate sobre temas como cidadania, direitos e deveres, leis, acordos de convivência etc., de forma vivencial, dinâmica e lúdica!

Você pode usar recursos como o *Projeto Emplaque o Bem*, contação de histórias, Educação Ambiental, jogos de Educação Financeira (regras e cartas), atividades de Educomunicação etc.

Uma grande roda de conversa

Será que todos que trabalham em uma instituição escolar e todos aqueles que dela fazem parte de alguma maneira sabem da existência de documentos que orientam a educação brasileira?

Aqui, alguns documentos referenciais e normativos podem ser apresentados, do Brasil, do estado e até do município, principalmente aqueles que dizem respeito a etapa escolar que é oferecida na instituição.

Antes da apresentação desses documentos, os participantes podem ser convidados a descrever, brevemente, como acreditam que deva ser feito o trabalho educacional na instituição, apontando como entendem qual é o papel dos alunos, dos professores, dos gestores e das famílias no processo educativo. Após a apresentação, será o momento de identificar se a prática tem sido condizente com o que acreditam, pensando em atitudes ou comportamentos que podem ser ajustados para cumpri-los.

Este exercício também é bem pessoal e, aqueles que desejarem, podem compartilhar suas ideias. É mais uma oportunidade de realizar um momento de reflexão e autoconhecimento.



Organização e gestão do trabalho

Explicitar a organização e a gestão do trabalho da instituição em uma *Proposta Pedagógica* significa definir – de maneira coerente, com as concepções, com as finalidades e os objetivos explicitados – as formas de organizar tanto as questões pedagógicas e administrativas mais gerais da instituição, quanto a prática que os professores desenvolvem com as crianças e adolescentes no trabalho cotidiano, estabelecendo uma relação entre o discurso e a prática.

a) Organização do currículo

No Brasil, contamos com um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua a legislação brasileira: se trata da *Base Nacional Comum Curricular - BNCC*.

A *Base* esclarece o que todas as crianças e jovens têm direito a aprender nas escolas e os objetivos que precisam alcançar, já o currículo apresenta o caminho que deve ser traçado para se garantir esses direitos e objetivos.

Comparado à *BNCC*, o currículo é algo mais abrangente. Além dos princípios da instituição, ele apresenta como ensinar, ou seja, quais as estratégias metodológicas mais adequadas para o desenvolvimento das competências e habilidades propostas na *BNCC*. Cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, estudar a *BNCC* para compreender como ela dialoga com o currículo e, a partir daí, construir ou realizar as modificações necessárias nesse documento tão importante.¹

¹ As redes estaduais de ensino possuem seus próprios currículos, os quais podem servir de base para a elaboração dos currículos municipais. Vale destacar que os sistemas e redes têm autonomia para elaborar ou adequar os seus currículos de acordo com o estabelecido na *Base Nacional Comum Curricular*.

“Por fim, cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas, destacam-se: direitos da criança e do adolescente (Lei nº 8.069/1990 16), educação para o trânsito (Lei nº 9.503/1997 17), educação ambiental (Lei nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº 2/2012 18), educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009 19), processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Lei nº 10.741/2003 20), educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/2012 21), educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/2004 22), bem como saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010 23). Na BNCC, essas temáticas são contempladas em habilidades dos componentes curriculares, cabendo aos sistemas de ensino e escolas, de acordo com suas especificidades, tratá-las de forma contextualizada.”

(BRASIL, 2018, p.19)

Por tanto, nessa parte do documento, deverão constar o programa de ensino e todos os projetos desenvolvidos na instituição, considerando os temas que devem ser incorporados aos currículos. Nesse caso, é possível incluir, também aqui, os projetos desenvolvidos em parceria

com o Instituto Brasil Solidário, como Educação Financeira com os jogos *Piquenique*, *Pic\$, Pic\$ BIO* e *Bons Negócios*, por exemplo, entre outros. Segue, abaixo, a lista de projetos do IBS que poderão ser incluídos e apresentados nessa parte do documento.

Projetos de Incentivo à Leitura



O *30 Minutos pela Leitura* é um projeto de incentivo à leitura que propõe a realização de eventos mensais na escola, voltados a atividades de leitura literária.



Anjos da Leitura é a alcunha dos mediadores de leitura formados nas ações presenciais e remotas do IBS, por serem anjos que levam a leitura literária aos alunos e à comunidade.



O *São João Literário* é um projeto que acontece anualmente durante os festejos juninos, unindo aprendizagens de leitura literária e Língua Portuguesa à todas as etapas da festa.

Projeto de Educação Ambiental



O *LEVE - Local de Entrega Voluntária Escolar* é um projeto de coleta seletiva que envolve a escola como ponto de coleta numa ação intersetorial que beneficia todos os setores envolvidos no processo de valoração de resíduos recicláveis, como associação de catadores, meio ambiente e economia local.

Projeto de Educação Financeira com jogos

Piquenique
BONS NEGÓCIOS



O projeto apresenta a Educação Financeira por meio de jogos que incorporam diversos temas transversais. Os jogos podem ser inseridos em diferentes propostas pedagógicas, respeitando-se a cultura local das mais diversas localidades possibilitando, assim, o estudo desse importante tema de forma lúdica e estratégica em todas as disciplinas do currículo escolar.



b) Organização dos tempos

A organização dos tempos e do regime de funcionamento deve ser pensada em duas vertentes na *Proposta Pedagógica*: no âmbito institucional e no cotidiano de trabalho.

Na vertente institucional, é necessário explicar e justificar o tempo de maneira coerente com as concepções norteadoras da *PPP*:

- os períodos de atendimento – parcial, integral, matutino ou vespertino;
- a cobertura do atendimento durante o ano civil, com ou sem período de férias;
- os horários de funcionamento de acordo com o público atendido;
- a carga horária de trabalho de seus funcionários e a forma de distribuição dessas horas no dia a dia;
- o período de adaptação das crianças e suas famílias;

- o calendário anual, com atividades coletivas junto aos alunos, famílias, comunidade e aos profissionais da instituição.

A outra vertente se refere à organização dos tempos no cotidiano do trabalho dos professores com os alunos, isto é:

- a organização mensal, semanal, a rotina diária das aulas e atividades, articulada com as atividades coletivas da instituição, ou seja, a dinâmica do planejamento;
- a alternância entre os diversos tipos de atividade.

Refletir sobre as rotinas institucionais é fundamental, pois elas são organizadoras estruturais das experiências cotidianas, auxiliando os professores a organizarem seu trabalho e os alunos a entender a divisão do tempo. É por meio da organização dos tempos que se evidenciam as prioridades do currículo que ali se desenvolve.

Músicas para refletir sobre o tempo

Ao entrar nesse assunto com a equipe escolar, vale uma dinâmica de sensibilização. E nada melhor do que a música para cumprir



essa tarefa! A música é uma arte que tem efeitos muito diretos sobre nossas emoções! Crie um ambiente de concentração para a escuta, se possível, com os olhos vendados, para que o sentido da audição se potencialize.

Seguem, abaixo, algumas sugestões de músicas para esse momento. Você pode incorporar outras músicas à essa lista!

- Oração ao tempo, de Caetano Veloso.
- Paciência, de Lenine.
- Tocando em frente, de Almir Sater e Renato Teixeira (interpretação de Almir Sater).
- Debaixo d'água, de Arnaldo Antunes (interpretação de Maria Betânia).
- Caminho das águas, de Rodrigo Maranhão.

c) Organização de espaços, equipamentos e materiais

Organizar espaços, equipamentos e materiais em um documento de *Proposta Pedagógica* significa tratar a questão em duas vertentes: uma institucional e outra relativa aos espaços, equipamentos e materiais usados no cotidiano pelos profissionais e pelos alunos.

A noção de espaço institucional envolve o prédio construído e usado pela instituição, considerando suas áreas interna e externa e levando em conta a organização de um ambiente saudável e seguro. Envolve também a previsão de outros espaços naturais e culturais da cidade que podem ser utilizados no desenvolvimento das atividades escolares.

Além disso, neste item da *Proposta Pedagógica* deve-se abordar a organização e a utilização dos materiais e equipamentos disponíveis para a realização do trabalho pedagógico, bem como a organização dos espaços e a participação dos estudantes nessa organização, possibilitando que se sintam sujeitos nessa tarefa.

É importante ter sempre em vista que a organização do ambiente educativo reflete as crenças e as concepções que norteiam o trabalho da instituição. Nesse sentido, para atender às necessidades dos alunos e à diversidade do currículo é imprescindível a organização de espaços internos e externos que permitam as vivências corporais, a imaginação, o desenvolvimento do brincar, das demais linguagens, o contato com a natureza, a vivência de práticas sociais de cuidado e autocuidado, a apropriação e produção de conhecimentos e a ampliação de seu universo cultural. Esses espaços devem ser dotados de uma variedade de materiais disponíveis e de fácil acesso aos alunos, que permitam suas escolhas e instiguem sua curiosidade.

Mesmo que, dentro da sala de atividades, o espaço seja restrito, é importante organizá-lo de forma a possibilitar a autonomia, a auto-organização e as interações entre as crianças e delas com o professor. Nesse sentido, a organização de cantos e/ou

de espaços circunscritos (semiabertos) é fundamental. Não se pode deixar de considerar ainda a necessidade de organização de espaços nos quais a privacidade dos alunos seja garantida.

Nos espaços externos, é muito importante que os alunos tenham contato com os diversos elementos da natureza, podendo observá-los, experimentá-los e transformá-los. Além disso, esses espaços devem possibilitar que as crianças e adolescentes se movimentem e realizem atividades coletivas.

Para refletir e agir

Coloque no planejamento ações conjuntas de renovação e ocupação dos espaços da escola! Seguem algumas sugestões:

- Monte, junto com os alunos, uma horta escolar.
- Crie e ambiente cantinhos de leitura pela escola.
- Crie novas organizações de carteiras dentro da sala de aula, conforme o tema e a atividade proposta em aula.
- Ocupe outros espaços escolares para dar aula, oportunizando novas vivências espaciais e cognitivas.
- Há carteiras quebradas na escola? Envolve a comunidade no conserto ou na reutilização criativa desse material;
- Os livros do *PNLL* chegaram e ainda não foram desenhados? Envolve os alunos na organização da biblioteca ou de cantos de leitura!
- Crie murais temáticos, pintando criativamente os muros da escola com a colaboração dos estudantes. Isso pode ser um grande projeto da aula de Arte.
- A participação da comunidade pode ser fortalecida através do trabalho voluntário incentivado com essas pequenas ações de cuidado e reparos.

d) Organização das crianças e adolescentes

A organização das crianças e adolescentes na *Proposta Pedagógica* deve ser pensada considerando-se duas vertentes: a institucional e a do trabalho cotidiano dos professores com os alunos.

Em relação ao primeiro aspecto, é fundamental explicitar e justificar, de modo coerente com as concepções norteadoras da *Proposta Pedagógica*, os critérios e as formas de organização dos grupos de estudantes, estabelecendo a relação numérica professor/criança/adolescente, bem como definindo os responsáveis por esses grupos.

É importante também que, na perspectiva institucional, sejam explicitadas as formas de inserção e acolhimento dos alunos. O período inicial das crianças e adolescentes na instituição é crucial tanto para elas quanto para as famílias. Portanto, os alunos precisam de tempo e de acolhimento para criar referências e sentirem-se seguros.

No que se refere ao trabalho cotidiano, é necessário explicitar e justificar como os professores organizam os alunos pelos quais são responsáveis no dia a dia de sua prática, tendo em vista a inclusão de todos e o seu desenvolvimento e aprendizagem.

Nesse sentido, devem ser propostas estratégias específicas e posturas do professor que promovam a efetiva interação entre os alunos da mesma idade, entre alunos de diferentes idades, entre alunos e professores, e também em situações que respeitem a escolha dos alunos e sua privacidade, isto é, sua opção de ficarem sozinhos em alguns momentos.

Ressalte-se a importância da interação entre os pares, na perspectiva de produzir e compartilhar ideias, valores, códigos próprios, formas específicas de compreensão da realidade, que lhes permitam não apenas reproduzir o mundo, mas ressignificá-lo e reinventá-lo. Isso pode possibilitar a construção, a circulação e a troca de saberes, conhecimentos e procedimentos, enriquecendo o currículo da instituição.

A integração das crianças e adolescentes em um grupo é um outro aspecto que deve ser levado em conta na *Proposta Pedagógica*. Para tanto, é fundamental pensar na atuação do professor para mediar os conflitos, criar estratégias para que essa integração efetivamente aconteça, estimular o respeito às diferenças, enfim, favorecer a interação entre elas.

Mapeando as relações

Essa é uma proposta que, quando aplicada com certa frequência, pode auxiliar os professores a pensarem os agrupamentos e organização da turma na sala, bem como os gestores a mapearem todos os profissionais da escola. Vamos mostrar como se faz:

1. Faça o levantamento de todos os alunos ou funcionários. Anote os nomes de cada um e algumas características de cada indivíduo, como: flexível, líder, empático, temperamental, ágil etc.
2. Com um lápis ou caneta vermelha, crie as conexões que existem entre os indivíduos listados, ligando uns aos outros com traços.



3. Com um lápis ou caneta verde, crie as conexões que acredite que sejam benéficas, de acordo com as características de cada um, ligando os nomes com traços.

Pronto! Agora você tem um mapa dos relacionamentos da sua turma ou equipe!

e) Organização das metodologias de trabalho

Organizar metodologias na *Proposta Pedagógica* significa refletir a respeito de formas de desenvolver o trabalho no cotidiano, com base em opções do professor e da instituição, em relação a procedimentos, posturas, atitudes, estratégias e ações, possibilitando-lhes a dinamização do currículo. Embora essas maneiras de trabalhar sejam mais evidenciadas no cotidiano do professor com os alunos, elas também estão presentes na organização institucional.

É importante ter claro que são as opções metodológicas daqueles que atuam na mediação das relações, que irão contribuir para que os sujeitos aprendam maneiras de ser, estar, fazer, conviver e conhecer. Essa mediação se dá por meio de diferentes formas de trabalho que vão sendo construídas na prática cotidiana.

Nessa construção é fundamental que o professor parta sempre dos direitos, das necessidades e dos interesses dos estudantes, procurando ouvi-los sempre e cada vez mais e estando atento a todas as suas formas de manifestação, em todos os momentos do seu cotidiano, buscando conhecê-los melhor.

Para suas escolhas metodológicas, o professor deve conhecer diferentes formas de trabalho, para que possa selecionar as mais adequadas ao seu grupo e a cada situação, possibilitando dinamizar o currículo.



Conte com o IBS

Você sabia que o IBS está em constante movimento? Sempre atento às necessidades dos professores que fazem parte da rede, o Instituto busca criar e ofertar cursos novos, levando uma metodologia ativa que transforma a sala de aula num ambiente de aprendizado lúdico, prazeroso e com muita intencionalidade.

Quais cursos do IBS você já fez?

Clique aqui e veja quais cursos ainda não fez, programe-se de acordo com suas possibilidades de horário e interesse e inscreva-se!

f) Relações entre todos os atores envolvidos

Explicitar esse aspecto na *Proposta Pedagógica* de uma instituição significa fazer referência às múltiplas relações que se estabelecem entre os diversos atores envolvidos no trabalho: entre os profissionais e os alunos, principalmente entre professores e alunos e entre os próprios alunos; entre profissionais, família e comunidade e entre os diversos profissionais que atuam na escola. Assim, na perspectiva de propiciar na instituição um ambiente saudável e harmonioso, todas as relações devem ser permeadas por atitudes éticas de respeito, tolerância, solidariedade, cooperação, bem como pelo uso do diálogo como forma humana de resolver conflitos. Nesse contexto, não se pode perder de vista que as relações entre os adultos constituem modelo para as crianças.

Trazer essas reflexões para a discussão da *Proposta Pedagógica* se torna especialmente pertinente se considerarmos o mundo atual, marcado pela violência, pelo desrespeito, pela intolerância e pelo individualismo.

É importante, além disso, pensar em posturas e estratégias a serem utilizadas por todos os envolvidos no trabalho da instituição, na perspectiva de garantir a inclusão de todos, inde-

pendentemente de raça, cor, gênero, credo ou de apresentarem algum tipo de deficiência.

A compreensão de que a escola é um espaço privilegiado do aprendizado da convivência, de fazer amigos, é fator indispensável para que se crie condições para um relacionamento harmonioso e saudável entre todos.

Piquenique colaborativo

Aproveite o *Dia da Família na Escola* para abordar essa temática de forma vivencial com a comunidade! Proponha um piquenique colaborativo a famílias e funcionários nesse dia. É possível incluir atividades com o jogo *Piquenique* também!

Eleja alguns professores, coordenadores ou outros funcionários para serem observadores do evento, detectando e anotando possíveis problemas de relacionamento a serem solucionados. Essas informações qualitativas devem integrar o *PPP* e, a partir delas, a equipe escolar irá desenvolver estratégias para reduzir ou solucionar problemas relativos à relacionamento.



g) Organização dos instrumentos de trabalho do(a) professor(a)

Organizar os instrumentos de trabalho dos professores na *Proposta Pedagógica* significa explicitar as formas como irão organizar o planejamento de seu trabalho cotidiano, bem como a avaliação dos alunos e de seu próprio trabalho. Significa, ainda, explicitar outros instrumentos que irão viabilizar o planejar e o avaliar, entre eles a observação e o registro, justificando as formas como serão utilizados, buscando coerência com as concepções que orientam a própria proposta. É necessário ter claro que esses instrumentos se entrecruzam, sendo indissociáveis e se complementando mutuamente, contribuindo tanto para que o professor possa perceber a singularidade e a integralidade das crianças e adolescente, quanto para que possa realizar propostas de aprendizagem e o desenvolvimento de todas elas. Ao mesmo tempo, os instrumentos de trabalho devem contribuir para que os professores reflitam, analisem, revejam e reorganizem sua prática.

O planejamento é o instrumento fundamental na previsão e na organização do trabalho cotidiano do professor no que se refere aos objetivos, aos aspectos do currículo a serem contemplados, aos tempos, aos espaços e materiais, aos sujeitos e às metodologias para o desenvolvimento das ações. No entanto, é importante que seja sempre flexível para atender as situações imprevistas, bem como aos interesses e às necessidades mais imediatas que surgem no cotidiano.

Falando em planejamento...

O IBS oferece uma formação específica sobre *Planejamento Pedagógico*, que convida os professores a refletirem sobre aspectos e estratégias para o planejamento de aulas que favoreçam a aprendizagem dos nossos estudantes, além de identificar quais as aprendizagens necessárias apontadas pelos documentos oficiais - neste caso, principalmente a *BNCC* -, visando o desenvolvimento de habilidades e competências.

h) Organização dos profissionais e as condições de trabalho

Explicitar na Proposta Pedagógica a organização dos profissionais significa tratar do perfil, da habilitação, das atribuições, da seleção, das condições de trabalho dos profissionais que atuam na instituição e de como esses elementos se articulam, interferindo na qualidade das ações desenvolvidas.

Nessa explicitação é necessário considerar as definições e exigências estabelecidas nas leis e diretrizes que tratam da educação em nosso país, no que dizem respeito ao profissional que deve atuar diretamente com as crianças e adolescentes nas escolas.

Entretanto, o perfil, as atribuições e a identidade desse profissional ainda se encontram em construção. Para a constituição dessa identidade é fundamental que seus direitos sejam garantidos, com condições adequadas de trabalho que considerem sua valorização e formação continuada. Esses aspectos interferem de forma decisiva na prática cotidiana.

Lecionar com prazer



Quem disse que ensinar e aprender precisa ser sofrido? Pelo contrário, fazemos melhor e aprendemos mais quando aquilo nos dá prazer!

As sugestões de abordagem e projetos do IBS focam na alegria de aprender e ensinar, unindo engajamento, conhecimento e diversão também.

i) Organização do trabalho com a comunidade e a família

Explicitar na *Proposta Pedagógica* a articulação com a comunidade do ponto de vista institucional significa pensar em formas de organizar a busca de conhecimento a respeito da comunidade próxima e da cidade, de maneira mais ampla, tendo em vista o estabelecimento de parcerias com órgãos e instituições públicas e privadas, possibilitando, assim, que as crianças e adolescentes sejam beneficiárias de todos os bens e serviços disponíveis.

Pensar nessa articulação do ponto de vista do trabalho cotidiano representa explicitar as várias formas de possibilitar aos alunos, simultaneamente, a construção do sentimento de pertencimento a uma comunidade próxima que as reconhece e as protege e o significado de ser cidadão, na perspectiva de pertencer a uma cidade que garante seus direitos fundamentais.

Tratar da participação da família na *Proposta Pedagógica* significa explicitar maneiras de sua participação efetiva junto a instituição, tanto em perspectiva institucional mais ampla, com a criação de canais permanentes de participação, quanto no desenvolvimento do trabalho cotidiano do professor, envolvendo a comunicação constante e o acompanhamento das ações desenvolvidas com os grupos de alunos.

Nessa organização, é necessário que se tenha em mente que, ao chegar à instituição, os alunos já trazem uma história de vida construída na família e na comunidade em que estão inseridos. Contudo, fica evidente que a responsabilidade pela formação dos alunos em sua integralidade - para que eles sejam cidadãos participativos, atuantes, conscientes de seus deveres e direitos - é de todos os envolvidos no processo educativo, ou seja, da família, da comunidade, do estado e das instituições de educação.

Desse modo, torna-se claro também que quanto mais forte a parceria entre família e instituição,

mais positivo e significativo será o resultado na formação do sujeito.

Ainda, nesse processo, é muito importante considerar e respeitar as diversas estruturas e formas de organização familiares, suas opções religiosas e sua diversidade étnica e cultural que são elementos fundamentais na construção e enriquecimento do currículo.

Os conhecimentos da comunidade

A riqueza de uma comunidade está na sua cultura. Que tal realizar um mapeamento dos traços culturais existentes dentro da escola, listando as famílias e suas particularidades? Em seguida, acrescentar também de todos os funcionários, desde os responsáveis pela manutenção da escola, passando pelas merendeiras, secretaria, professores até os gestores.

O próximo passo é identificar os aspectos culturais da rua, quarteirão e bairro. Se possível, ampliar para a região onde se encontra a escola e, por fim, a cidade.

Com certeza, você vai descobrir pessoas, centros religiosos, espaços culturais e sociais, músicas, danças, crenças, sabores e modos de vida que nem imaginava!



j) Organização das formas de articulação entre as etapas da Educação Básica

Explicitar, na *Proposta Pedagógica*, a articulação entre as etapas da educação tem como intenção, do ponto de vista institucional, levantar possibilidades de diálogo entre as várias instâncias educacionais, tendo em vista a transição dos alunos de uma para outra etapa da Educação Básica. Do ponto de vista do trabalho cotidiano com os alunos, significa pensar em estratégias e atividades que possibilitem a continuidade no processo de desenvolvimento e aprendizagem, facilitando a vivência desse *ritual de passagem* sem causar rupturas que provoquem, nos alunos e em suas famílias, ansiedade e insegurança.

Pensar nessa continuidade implica propiciar a progressiva afirmação da identidade e do protagonismo dos sujeitos, tendo como eixo de trabalho as experiências da cultura que compõem o currículo de todas as etapas, e não apenas os conhecimentos escolares. Além disso, falar em articulação pressupõe acordo entre as partes, portanto, um processo de mão dupla. No caso de duas etapas subsequentes da educação, envolve o diálogo entre as instituições, ou turmas da mesma instituição, que oferecem as diferentes etapas.



Marcando uma passagem

Muitas culturas realizam ritos que marcam passagens de um momento ou de uma fase para a outra, a exemplo de determinadas culturas indígenas que realizam rituais de passagem associados à velhice e à morte. Pensando na escola, será que existem rituais de passagem entre os ciclos e etapas? Como são? Sua instituição realiza formaturas, como da Educação Infantil para os Anos Iniciais, do 5º ano para o 6º, do 9º ano para o 1º do Ensino Médio e celebrando o fim do Ensino Médio?

Agora, é o momento de você e seus colegas de trabalho pensarem em ritos de passagem que podem ser realizados na sua escola para marcar o fim de uma etapa e início da próxima, desde visitas às salas dos próximos anos, aulas especiais com os professores do ano seguinte, redação de cartas para serem lidas no fim do ano seguinte falando sobre as expectativas, entre outros. Lembre-se de manter em mente a realidade da sua escola e dos seus alunos, os interesses deles e as mudanças que acontecem entre uma etapa e outra na sua escola.

k) Organização das formas de gestão institucional

Explicitar as formas de gestão institucional na *Proposta Pedagógica* significa definir o planejamento geral da instituição de forma articulada com o regimento interno, prevendo também maneiras de avaliar a proposta pedagógica e seu desenvolvimento no cotidiano institucional, que envolve o desempenho de todos os profissionais, a participação dos pais e a própria forma como a instituição está sendo gerida administrativa e pedagogicamente.

Para a realização de uma gestão participativa, democrática e transformadora, a instituição deve prever, na sua *Proposta Pedagógica*, estratégias para o compartilhamento de decisões e informações, tendo sempre em vista a transparência das ações desenvolvidas no seu processo. Deve também prever formas para a efetiva implementação das ações que foram decididas coletivamente.

Por fim, na elaboração do item sobre gestão na *Proposta Pedagógica*, é fundamental que os profissionais da instituição discutam essa questão, apoiando-se na legislação pertinente. A legislação garante o direito de todos à educação e define que esse direito deva ser concretizado por meio de uma gestão institucional que se pautar por princípios de igualdade, liberdade, pluralismo, valorização dos profissionais e garantia de padrões de qualidade. Além disso, nas instituições públicas, deve ser garantida a gratuidade de ensino e a gestão democrática com a participação de toda a comunidade escolar.

Uma grande assembleia

Que tal garantir voz e escuta ativa de todos os alunos, professores, gestores e demais pessoas envolvidas no processo educativo? A escola pode promover uma grande assembleia para discutir questões e problemas relacionados ao funcionamento e organização das atividades e ações da escola, bem como outros assuntos que necessitem de discussões e tomada de decisões coletivas.

Nessa iniciativa, todos os envolvidos, como indivíduos potentes, ativos e produtores de cultura e de saberes que são, são incentivados a expressar seus interesses, preferências, anseios, desejos e sentimentos e, assim, participam ativamente das decisões e discussões sobre a escola e a comunidade, contribuindo para fortalecer a perspectiva de uma gestão democrática e participativa.

Essa é uma ação que pode ser realizada várias vezes ao longo do ano, com calendário pré-determinado e grupos que representem e respondam por cada parte da instituição: alunos, professores, gestores, equipe de serviços, pais, comunidade e outros.



Plano de ação

O plano de ação é o desdobramento prático do que será feito para atingir os objetivos, metas e sonhos da escola. Ele ajuda a definir e organizar as atividades que serão colocadas em prática, bem como os profissionais responsáveis por essas atividades e a previsão do tempo necessário para sua execução.

Nesta etapa da proposta é necessário descrever quais serão as ações prioritárias. Inclua as ações planejadas para o ano, os projetos institucionais da escola e os projetos permanentes que podem colaborar para atacar os problemas identificados.

O plano de ação contempla os seguintes elementos:

- os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos (a partir dos novos currículos estaduais) e a forma como a escola garantirá essas aprendizagens;
- as metas de resultados educacionais (indicadores da qualidade da Educação Infantil, metas para resultados no Saeb-Ideb e demais avaliações locais, tanto para aspectos cognitivos como para as competências gerais da *BNCC* e outros aspectos socioemocionais);
- materiais educativos e didáticos (diretrizes para a escolha e/ou produção autônoma de materiais, livros didáticos e paradidáticos, brinquedos etc.);



- os objetivos e métodos para a formação docente dentro da escola (tempos, espaços e metodologia);
- papel de cada profissional no processo formativo);
- formas e critérios de avaliação da aprendizagem dos alunos, da formação de professores, da própria execução do *Projeto Pedagógico*, além da autoavaliação institucional.

Como dito na parte que falamos sobre o currículo, é aqui, no plano de ação, que devem ser detalhadas as ações e atividades desenvolvidas pela escola, incluindo os projetos desenvolvidos, como o *Projeto de Educação Financeira com Jogos*, do Instituto Brasil Solidário. Para ajudar na construção das práticas realizadas nesse projeto, o IBS disponibiliza diversos materiais nos dois *sites* que trazem os jogos: **Vamos jogar e aprender**, que destaca atividades e materiais complementares para os jogos **Piquenique** e **Bons Negócios**, e o *site Pic\$*, que apresenta e orienta sobre o trabalho com os jogos da família *Pic\$*. Vale destacar aqui que, se tratando desse projeto específico, o ideal é que ele seja realizado durante todo o ano, de forma transversal e integradora, contando com atividades e ações que sejam desenvolvidas em e por todos os componentes curriculares.

Outros projetos do Instituto Brasil Solidário também podem entrar na *Proposta Pedagógica* da instituição como foram mencionados na página 14 e, devendo ser detalhados aqui no plano de ação.

Exemplos de possíveis projetos são: 30 minutos pela leitura, Educação Ambiental a partir do trabalho com o kit de práticas de Educação

Ambiental do IBS, Cidadania na escola a partir da criação e desenvolvimento do jornal escolar, Educomunicação com o uso da Fotografia como recurso pedagógico que potencializa o protagonismo dos alunos e criação de uma rádio escolar.

Vale lembrar que as informações acerca da escola e as que forem fornecidas com o estudo do contexto sociocultural da instituição podem colaborar com o planejamento de propostas importantes. Da mesma maneira, apesar de usualmente a *Proposta Pedagógica* ser atualizada na mudança de ano letivo, vale sempre ter em mente que ela é um documento vivo e que pode ser atualizada em qualquer época do ano, acompanhando as mudanças ocorridas e se ajustando à realidade de cada tempo e comunidade.

Ainda tem dúvidas sobre como elaborar ou revisar ou montar o PPP da sua escola?

Leve suas dúvidas à Secretaria Municipal de Educação do seu município! Os técnicos da secretaria são capacitados para auxiliar as escolas na elaboração do PPP!



Para finalizar: se a escola fosse um filme, o PPP seria um roteiro ²

Se um roteiro serve para guiar todas as cenas de um filme, a *Proposta Pedagógica* ou *PPP* é o roteiro que guia todas as cenas vividas cotidianamente em nossas escolas.

E para que essas cenas sejam executadas de maneira organizada e com qualidade, é fundamental que esse roteiro traduza de forma clara os personagens, falas, ações, figurinos e tudo mais que diz respeito à construção dessa obra de arte.

E foi exatamente o que buscamos trazer com este material: um roteiro com sugestões para contribuir com a construção da *Proposta Pedagógica* ou *PPP* das escolas de nossas redes parceiras. Nosso desejo é que ele possa inspirar todas as instituições e profissionais que nelas atuam, fortalecendo cada vez mais a parceria entre o Instituto Brasil Solidário e as escolas públicas através da inclusão dos projetos desenvolvidos em cooperação no processo de ensino e aprendizagem do conteúdo programático, qualificando ainda mais a educação pública brasileira.

Juntos construímos!



² Referência ao artigo de José Marcos Couto Júnior para o site *Nova Escola Gestão*.

Referências na internet

BRASIL. LEI nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 25 de outubro de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. PARECER CNE/CEB nº 11/2010 de 7 de dezembro de 2010. *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos*. Brasília: Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Dez. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. PARECER CNE/CEB nº 20/2009 de 11 de novembro de 2009. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil*. Brasília: Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Nov. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 5/2009, de 17 de dezembro de 2009. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília: Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica - CEB. Dez. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 7/2010, de 14 de dezembro de 2010. *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos*. Brasília: Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica - CEB. Dez. 2010.

COUTO JR., José Marcos. *Se a escola fosse um filme, o PPP seria o roteiro*. Nova Escola Gestão: notícias. 04 de Outubro de 2019. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/2274/se-a-escola-fosse-um-filme-o-ppp-seria-o-roteiro>. Acesso em: 26 de novembro de 2024.

FARIA, Vitória Líbia Barreto de. VITÓRIA, Fátima Sales Faria. *Currículo na Educação Infantil: diálogo com os demais elementos da Proposta Pedagógica*. 2ª Ed. São Paulo: Ática, 2012.

MEC. *Guia para Gestores Escolares: orientações para formação continuada e revisão do Projeto Pedagógico à luz dos novos currículos*. Brasília, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/guia_para_gestores_escolares_pp_formacao_continuada_escola.pdf. Acesso em 25 de outubro de 2024.



Conteúdo protegido - Proibida a reprodução sem créditos ao Instituto Brasil Solidário
para fotos ou contextos de projetos apresentados



Instituto
**BRASIL
SOLIDÁRIO**

INSTITUTO BRASIL SOLIDÁRIO - IBS
www.brasilsolidario.org.br